



Relato de experiência e visão dos bolsistas do projeto TOCA - PIBID música da XXXX

Elias do Nascimento Melo Filho

Resumo: O projeto TOCA música na Escola XXXX integra as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da XXX. Pelo atual Projeto Político Pedagógico da SEEXX, Escola XXX é considerada pela Secretaria de Estado de Educação do XXX como uma escola de natureza especial, onde são desenvolvidas aulas de Artes, Literatura e Educação Física. Nesse contexto, o ensino de música apresenta particularidades que o distinguem de outras escolas da rede pública de ensino. Nesse sentido, o desenvolvimento do PIBID-Música neste estabelecimento é relevante para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música. Portanto, esta comunicação apresenta o projeto TOCA do PIBID-Música, seus objetivos e ações na Escola XXX e contextualiza a Escola XXXX no cenário local. A proposta pedagógica está A metodologia do projeto envolve encontros semanais com os bolsistas, a professora supervisora e a coordenação com planejamento de atividades, atividades de formação e organização das ações. Os bolsistas acompanham as aulas na escola, semanalmente com observação participante e regência de atividades. A proposta musical na Escola tem como foco a Revista Musical que permitirá integrar a diversidade cultural dos aluno. A inserção dos bolsistas de iniciação a docência na escola tem possibilitado a participação no planejamento escolar, a interação com os alunos, e a gestão de sala de aula.

Palavras chave: Escola XXXX, iniciação à docência, diversidade sociocultural.

Introdução

O projeto TOCA música na escola integra as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) da XXX, intitulado Formação de Professores na Perspectiva Colaborativa. A proposta atual do projeto PIBID-XXX 2014 se fundamenta nas narrativas autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2006) e em projetos interdisciplinares que estimula e estruturam a metodologia dos subprojetos. A participação do curso de Licenciatura em Música no projeto institucional iniciou em 2011 com ações pedagógico-musicais em duas escolas do XXX: Centro de Ensino Fundamental – CEF 316 em XXX e Centro de Ensino Médio Setor Oeste no XXXX. O sucesso das ações desenvolvidas nesses estabelecimentos estimulou a ampliação do PIBID-Música - TOCA em 2014 de 2 para 3 escolas.

O subprojeto da música no PIBID adota o acrônimo TOCA que contempla as iniciais de tocar, ouvir, criar e aprender, ações que refletem os princípios pedagógico-musicais do projeto, com base na integração de atividades musicais na sala de aula (SWANWICK, 2003). A concepção de projetos de trabalho segundo Hernández fundamenta as ações do TOCA, que visa, principalmente, encontrar caminhos alternativos para a prática musical na escola. Segundo Hernández (1998), os projetos de



trabalho na escola visam a transgressão e mudança na educação, mais do que a assimilação de conteúdos e a instrução. Eles objetivam a aprendizagem significativa e se relacionam com as subjetividades e o cotidiano dos alunos. Para Hernández os projetos não são um método, mas uma maneira de se pensar o ensino para a compreensão (HERNÁNDEZ, 1998, p. 86). Os projetos de trabalho, portanto, permitem o desenvolvimento da subjetividade e da autonomia, em que o aluno é coresponsável por sua aprendizagem.

Nesta edição, portanto, o TOCA música na escola ampliou sua equipe, sendo composta por uma coordenadora; uma professora colaboradora; três professores supervisores e 15 bolsistas, alunos de Licenciatura em Música. As atividades do subprojeto na Escola XXXX (EP), objetivo deste relato, são supervisionadas por uma professora de música, enquanto nas demais escolas, o trabalho é orientado por professoras de Artes que possuem formação em Artes Cênicas e Artes Visuais. Este fato diferencia o trabalho realizado na EP. Esta é uma escola de natureza especial onde são desenvolvidas aulas de Artes, Literatura e Educação Física. Nesse contexto, o ensino de música apresenta particularidades que o distinguem de outras escolas da rede pública de ensino local. Por isso, acreditamos que o desenvolvimento do PIBID-Música na escola é extremamente relevante para a formação dos alunos do curso de Licenciatura em Música. Portanto, esta comunicação apresenta o projeto PIBID-Música, TOCA música na escola, seus objetivos e suas ações na Escola XXX . Apresentamos a Escola XXXX , suas características, seu atendimento atual e a inserção dos bolsistas na sala de aula da professora supervisora.

A Escola XXXX: música para a cidadania

As Escolas XXX (EPs) são Instituições de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do XXXXX (SEE-XX) qualificadas no atual Projeto Político Pedagógico (PPP) como escolas de natureza especial¹ (SEEXX, 2011). Em sua proposta inicial foi prevista a construção de 24 edificações escolares como EPs e sua ampliação para Regiões Administrativas do XXXX. No entanto, hoje há somente cinco dessas escolas, todas situadas no XXXX. Elas atendem, em regime de inter-complementaridade, alunos

¹ Segundo o PPP da SEEXX, escolas de natureza especial têm caráter de educação integral e constituem novos espaços e tempo de aprendizagem para a formação para o exercício pleno da cidadania (SEEXX, 2011, p. 98-99).



oriundos de Escolas XXX (EC), ou seja, escolas de Ensino Fundamental - anos iniciais. Nas EPs os alunos frequentam aulas do componentes curricular Artes (Visuais, Teatro e Música) e de Educação Física. Elas são espaços educacionais importantes na cena musical de XXXX, onde o ensino de música está presente desde sua concepção pedagógica.

As EPs e as ECs fazem parte do plano educacional idealizado por XXXX, no final dos anos 1950 para XXXX. O plano foi concebido a partir da experiência com o XXXXXXXX ou Escola XXXX inaugurado em 1950, na cidade de XXXXX. Nessa proposta educativa, a escola primária se divide em dois setores: a instrução ministrada pelas ECs e as atividades socializantes, profissionalizantes, artísticas e de desenvolvimento físico realizado nas EPs.

A estrutura pedagógica idealizada por XXXX (1994) defende a escola com a missão de preparar o aluno para viver em “uma sociedade técnica e industrial, difícil e complexa e em constante transformação” (p. 174). A proposta visa o ensino integral, com dia letivo completo, quando os alunos teriam atividades de “leitura, aritmética, e escrita e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física” (XXXX, 1994, p. 174). Nessa perspectiva, a escola assume vários papéis que vão além da missão educacional para contemplar o cuidado com a alimentação e a saúde dos educandos.

Em XXX, a primeira EP foi inaugurada no mesmo ano de inauguração da cidade, em XXX. Conforme afirma XXXX (1961), a EP foi construída de forma a atender cerca de 2 mil alunos das ECs em espaços planejados para atividades de artes industriais, como tecelagem, tapeçaria, encadernação, cerâmica, cartonagem, costura, bordado, trabalho em couro, lã, metal. Os alunos também frequentariam atividades artísticas, sociais e de recreação, que para o educador contemplavam música, dança, teatro, pintura, exposições, grêmios, educação física. Observa-se que o modelo de EP adotado em XXX, se distinguiu, desde o início, do modelo originário da cidade de XXX. Conforme apresentação de Branca Rabello (SEMINÁRIO, 2007), professora pioneira da EP, o contexto socioeconômico dos alunos de XXX era diferenciado em relação aos da XXX, o que exigiu “a necessidade de uma mudança de planejamento, [...] no sentido de dar maior ênfase às atividades artístico-socializantes, em benefício das crianças” (SEMINÁRIO, 2007, p. 67). Ao longo dos anos, o modelo inicial da EP



foi se modificando e se adequando às necessidades da comunidade e às políticas educacionais do XXXX.

A EP XXXX parceira no PIBID- música foi inaugurada em 1980. Atualmente, a escola atende cerca de 2000 alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais, com a faixa etária de 6 a 13 anos de idade, oriundos de nove ECs. Na escola, o projeto PIBID TOCA atende aproximadamente 160 alunos do 1º ao 5º ano. Embora a escola esteja situada em uma região de alto padrão socioeconômico, o público atendido é diverso e proveniente de outras Regiões Administrativas (RAs) e da Zona Rural do XXXXX. Destacam-se entre os alunos, crianças de comunidades indígenas das etnias Guajajaras, Fulni-ô e Kariri Xocó, que moram em “aldeia urbana” situada no XXXX.

A diversidade cultural e social dos alunos também se manifesta em suas habilidades musicais, pois, alguns deles tocam instrumentos ou estudam Música em escolas especializadas ou participam de projetos sociais ou participam de atividades musicais em igrejas ou frequentam aulas com professores particulares ou familiares. Contudo, a maioria não tem acesso a instrumentos musicais ou aulas de música além daquelas ministradas pela EP. Os alunos apresentam, conseqüentemente, uma diversidade de preferências musicais, tais como Rap, Funk, Rock, Gospel, Samba, Forró, MPB, Música Eletrônica, Sertaneja e manifestações culturais indígenas. Outro aspecto que caracteriza a diversidade é a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE) nas turmas.

Essa diversidade cultural, social e de habilidades cognitivas e físicas torna o ensino de música desafiador para o professor de música e nos coloca a seguinte questão: o que significa ensinar música na EP? Qual a função e objetivos na música na escola? Como o PIBID pode contribuir com a formação musical na escola? De que forma o contexto escolar pode contribuir para a formação dos licenciandos? Ainda não temos respostas para esses questionamentos, mas eles permeiam a nossa reflexão pedagógico-musical na escola.

O TOCA na Escola XXXX

O projeto TOCA na Escola XXX iniciou suas atividades em agosto de 2014. Inicialmente, o contato foi realizado com a Escola XXXX, mas por causa de incompatibilidade dos calendários da universidade e da SEEXX durante os jogos da



copa e, a licença capacitação da professora supervisora na escola, as atividades foram interrompidas e a parceria foi realizada com a Escola XXXX (EP). Nesta, o projeto se baseia em tema coletivo com foco na Revista Musical. A ideia do musical foi proposta pelos bolsistas nas discussões e oficinas formativas realizadas na universidade. O projeto permite o trabalho com diferentes faixas etárias e diferentes níveis de conhecimento musical. Assim, no desenvolvimento das atividades é esperado que os alunos criem paródias ou músicas para as temáticas emergentes no diálogo entre professora, bolsistas de iniciação a docência (IDs) e alunos. O trabalho musical com as crianças é desenvolvido com a utilização da voz, percussão corporal e instrumentos musicais disponíveis na escola e/ou criados pelos alunos. O planejamento, a estrutura e a organização das ações do projeto ocorrem semanalmente e equivalem de 4 a 6 horas de atividades. Os bolsistas atuam de 6 a 8 horas na EP e tem 4 a 6 horas para trabalho individual e coletivo direcionados à pesquisa, planejamento, elaboração de relatórios, artigos, arranjos, produção de material didático e ensaios. A carga horária pode variar de um mês para outro, mas os bolsistas cumprem atividades equivalentes a 16 horas semanais.

A proposta do projeto na escola visa integrar as ações pedagógico-musicais com as orientações federais e XXX tais como, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEXX e Projeto Político Pedagógico de cada EP. A concepção de educação da SEEXX aponta a Educação Básica como um direito de todos, não apenas no acesso à educação, mas também na “permanência com qualidade” de acordo com as referências da comunidade escolar. De acordo com XXX (2013), a SEEXX propõe um currículo organizado por eixos ou ideias, tendo como princípios a integralidade, a intersetorização, a transversalidade, o diálogo escola-comunidade, a territorialidade, o trabalho em rede e a convivência escolar negociada. Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica, a organização curricular foca as aprendizagens, oportunizando a todos os alunos o direito de aprender.

Nesse perspectiva, a SEEXX apresenta os “Ciclos de Aprendizagens” (XXXX, 2013b) como organização do tempo-espço escolar. Os ciclos são entendidos como possibilidade de “atenuar a descontinuidade e fragmentação dos processos formativos” (XXXX, 2013b, p. 14), garantindo um tempo maior de aprendizagens para os alunos. Portanto, o XXX (2013a) propõe uma organização do trabalho pedagógico no Ensino



Fundamental baseada em estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocadoras, em que o foco é a democratização dos saberes e a aprendizagem centrada no aluno como “sujeito central do processo de ensino” (XXX, 2013a, p. 10). Assim, a concepção pedagógica da SEEXX apoia-se na pedagogia sócio-crítica e na psicologia histórico-cultural, compreendendo que a aprendizagem ocorre na interação do aluno com o meio e com os outros, pois “[...] o trabalho pedagógico apoia-se na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura [...]” (XXX, 2013a, p. 11).

Na EP XXX, além das orientações curriculares da SEEXX, a organização do trabalho pedagógico das aulas de música adota orientações do educador musical Keith Swanwick (2013). O modelo (T)EC(L)A é referência para o desenvolvimento musical, tendo como foco o “fazer música”, em que os alunos são motivados a apreciar obras musicais, a executar e cantar músicas, a compor e a improvisar por meio de brincadeiras e estratégias pedagógicas variadas.

Considerações Finais: o olhar dos bolsistas sobre a escola

O PIBID tem transformado a concepção vigente de formação de professores na área de Música e induzido a reflexão a partir da prática por meio da imersão dos licenciandos no trabalho docente e do contato com os professores em serviço. Com relação às atividades em disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado, o PIBID amplia o tempo de permanência do aluno na escola, possibilita um maior envolvimento da escola na formação do licenciando e aproxima os atores envolvidos no processo formativo: professor formador na universidade, professor regente e estudantes. Essa triangulação representa um sistema de socialização e formação profissional fundamental para a aprendizagem docente. No caso da Música, a experiência com o PIBID tem possibilitado refletir, de forma mais eficaz e realista, sobre os problemas concretos da docência em música nas escolas e orientado de forma mais significativa a reflexão teórica. É nossa meta a valorização e a inserção do professor de música na Escola Básica no XX.

Com relação a atuação na EP XXX, os bolsistas destacam, principalmente, o encantamento com o espaço físico e a reação dos alunos às atividades de música. Nas palavras de duas bolsistas destacamos:

A escola é bem diferente da realidade pública do XXX, pois possui salas com toda variedade de instrumentos que são utilizados nas aulas.



As salas de música são dispostas com cadeiras em círculo [...] a professora explica o que será trabalhado na aula e distribui os instrumentos ou leva-os para pegar. O trabalho começa com a professora mostrando o que quer que os alunos façam e eles repetem. É bem trabalhoso até que eles façam com convicção o que lhes foi pedido. Geralmente, as atividades não são muito complexas, já que são alunos do ensino fundamental 1, mas isso não tira a alegria dos mesmos ao realizar a tarefa. Por exemplo: ao realizarmos um trabalho em cima da música "Asa Branca de Luiz Gonzaga" eles ficaram perplexos com o resultado obtido com os instrumentos como Zabumba, Caxixi, Triângulo e Baixo Elétrico. A reação das crianças diante dos instrumentos é simplesmente fantástica. A cada aula que se passa eles se mostram mais criativos e admirados com os resultados obtidos (JULIANA e JULINA, memórias).

Na citação, percebe-se o “encantamento” e transformação e construção de concepções sobre o ensino e aprendizagem musical e a docência escolar, principalmente, quanto a interação aluno música na escola. O PIBID tem contribuído ainda na elaboração de planejamentos de aula, na interação com as crianças e na preocupação com o ensino, a aprendizagem e a avaliação na área da Educação Musical. Em outros termos, o programa fortalece o interesse pela pesquisa e pelas atividades na Educação Musical Escolar objetivo principal dos cursos de Licenciatura em Música da XXX.



Referências

BEZERRA, Verônica Gurgel. **Os professores de instrumentos e suas ações nas Escolas Parque de Brasília: uma pesquisa descritiva**. 2014. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Formação e socialização: os ateliês biográficos de projetos**. In *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 32, nº 2, 2006, p.359-371, maio/agosto 2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200011&lng=pt&nrm=iso&userID=-2. Acesso em: 23/06/2014.

XXXXXX. Secretaria de Estado de Educação do XXXX. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do XXX, XXXX, 2013a.

_____. Secretaria de Estado de Educação do XXX. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Secretaria de Estado de Educação do XXX, XXX, 2013b.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PEREIRA, Eva; ROCHA, Lúcia. **Escola Parque de XXXX: uma experiência de educação integral**. Disponível em:
<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/457EvaWaisros_LuciaRocha.pdf>

XXXX, XX. Plano de construções escolares de XXX. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, jan./mar. 1961, p. 195-199.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO NO XXX. Memória dos professores, dos estudantes e dos gestores pioneiros. **Anais...** XXX: Universidade de XXX, 2007.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003